



EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1985 -
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTAQUIO
CEP 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



ANO VIII

JULHO/96

Nº 57

Suscitando Emoções

Já faz algum tempo que carrego comigo uma inquietação sobre as matérias que desenvolvo para o jornal *Evangelho e Ação*. Alguns feedbacks chegam a nos preocupar, como o de uma tarefa da casa, que passou por mim uma noite e disse: "Minha mãe não lhe conhece, mas acompanha seus artigos no jornal, e sempre diz que gosta de você como se a conhecesse".

Aquilo me deu um frio na barriga, pois até que ponto aquilo que aquela pessoa percebia sobre mim, através do que escrevo, corresponde à realidade? Sempre pensava nisso. Já conhecia a responsabilidade de escrever para um órgão de divulgação espírita, mas nunca havia pensado neste aspecto da tarefa. E a partir daquele dia, passei a escrever pensando nos sentimentos que as palavras irão suscitar nos leitores.

Aconteceu que em recente viagem conheci uma poetisa que falava-nos sobre o seu trabalho, e pude ver que esta preocupação, guardadas as devidas proporções, não é somente minha. Conversamos sobre inspiração, estudo, até que chegamos ao ponto da RESPONSABILIDADE por aquilo que escrevemos. Ela nos contou uma experiência, onde participava de um concurso de poesia sobre Fraternidade, e no seu íntimo, pensou como poderia escrever sobre um tema que, pelos problemas que vinha enfrentando, acreditava ser uma realidade tão distante da sua. E como escrever? Ela se perguntava.

E veio a inspiração. Ela emocionada conta que tudo que escreveu parecia ser para ela mesma escutar, refletir e aplicar em sua vida.

Trocar esta experiência foi muito bom, pois nesta tarefa de escrever, constatamos que muitas vezes os maiores beneficiados somos nós mesmos, que organizamos idéias, pensamentos e energias, e materializamos reflexões que nos abrem caminhos e nos sintonizam com o lado bom das coisas. Às vezes as coisas escritas, nos parecem ser bem mais simples que vividas, mas se não tentarmos, nunca se transformarão.

Em dúvida alguma, isso vale para tudo que fazemos em nossa vida, principalmente nas tarefas na Casa de Glacus. Como diz um sábio chinês: "SÓ TOMAMOS CONSCI-

ÊNCIA DO BELO, QUANDO CONHECEMOS O FEIO". As antíteses são a base da evolução.

Pensando nisso tudo e no que falamos anteriormente sobre o processo de SUSCITAR SENTIMENTOS através das palavras e ações, não poderíamos deixar de comentar algumas experiências que tivemos no VII Forró da Fraternidade, que aconteceu no dia 22 de junho, na Fundação Espírita Irmão Glacus, no bairro Kennedy.

Foi uma festa animada, onde centenas de pessoas estiveram presentes, entre tarefairos, frequentadores da casa de Glacus, alunos e professores do Colégio Rubens Romanelli e a comunidade.

Entre as atrações disponibilizadas foi montada uma sala de Vídeo onde estavam expostas fotos, o vídeo com 15 anos da história da F.E.I.G. e todas as edições do jornal *Evangelho e Ação*.

O objetivo desta Sala foi possibilitar que os presentes à festa, principalmente a comunidade, tivessem acesso a esta história e compreendessem nosso funcionamento.

Porém, este objetivo foi superado. Além da comunidade, muitos frequentadores da Casa compareceram à Sala, viram as fotos, assistiram ao vídeo, fizeram perguntas.

O vídeo, apesar de desatualizado (foi produzido para a comemoração dos 15 anos da F.E.I.G. e 5 anos de história já se passaram), foi projetado para pequenos grupos de pessoas e não ultrapassava 15 minutos. Em todas as vezes que foi passado pudemos observar as pessoas se entre olharem e no momento da história que conta sobre o incêndio no primeiro prédio escolhido para ser a sede da Casa de Glacus, as pessoas mexiam na cadeira como que incomodadas com o "destino". Alguns balbuciavam comentários, balançavam a cabeça. No final do filme, saíram todos animados. Um pediu a fita para mostrar aos familiares. Outros davam uma olhada para as fotos e saíram da sala, todos sempre muito pensativos.

Conosco ficava a torcida de que naquela oportunidade, tivéssemos suscitado sentimentos positivos em relação ao trabalho da Casa e se engajassem nesta história de trabalho, lutas e amor.

Outro fato que nos chamou a

atenção, foi uma visitante que ficou quase que durante toda a festa, lendo as encadernações produzidas com as edições passadas do jornal *Evangelho e Ação*. Ela leu praticamente todas e se emocionou. Observávamos lágrimas descenderem e houve um momento que foi perguntada se sentia-se bem; mas pudemos perceber, pela resposta, que era a mais pura emoção.

E mais uma vez a história da F.E.I.G., o seu trabalho, por si só suscitou sentimentos positivos e emoção.

Ainda na sala de Vídeo, todos os visitantes assinavam uma lista de registro de presença, e respondiam em que bairro moravam e como haviam ficado sabendo sobre a Festa. Pudemos constatar que são pessoas das mais variadas regiões da cidade. Algumas de muito longe que ficaram sabendo do evento nas reuniões públicas na F.E.I.G., no Colégio Rubens Romanelli, através de amigos e parentes.

E de novo, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus conseguiu suscitar a vontade, naquelas pessoas, de prestigiarem o Forró da Fraternidade.

Dificuldades existem por toda parte; em nossos lares, nas empresas que

trabalhamos, nas ruas e estão também na Casa Espírita.

A Casa de Glacus, em toda a sua trajetória de conquistas, dificuldades e trabalho em auxílio ao espírito e à matéria, em nenhum momento abriu mão do seu papel de suscitar bons sentimentos nas pessoas, com base nos resultados alcançados. Aquela modesta sala de Vídeo comprovou isso.

O desafio que lançamos é que cada um de nós, na nossa tarefa, no nosso dia a dia, esforcemos para identificar nas dificuldades, a porção do aprendizado que sempre traz para nossos espíritos, sintonizando-nos com os resultados positivos de todo o trabalho empreendido. As dificuldades sempre existirão, e o que podemos mudar, é a forma como as percebemos.

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". - Paulo - (Romanos, 12:2).

Evangelho, Reflexão e Ação, Sempre!!!

Mirian D'Ávila Nunes

Editorial

Aprender a confiar em Jesus!

Eis aí um desafio à nossa parca quantidade de fé.

Julgamos ter fé inabalável e sem conta. Porém ao primeiro desencanto, ao primeiro sintoma de dor, vemos nossa confiança minguar de maneira considerável.

Apesar de sermos espíritos calejados ainda somos crianças em matéria de fé, de confiança.

Quando os problemas surgem, não permitimos sequer um tempo para que as situações possam se delinear de maneira mais clara, já consideramos, muitas vezes, os problemas insolúveis, tomando decisões precipitadas e sofridas.

Aprender a confiar, na certeza de que tudo se encaminhará conforme a vontade de Jesus, pedindo a Ele que nos mostre o melhor caminho, deve ser uma meta para todos nós.

Recebemos com equilíbrio e confiança o que a vida nos reserva, nos tornará com certeza mais fortes e conscientes.

As soluções vêm a seu tempo da maneira que devem ser. Não nos precipitemos, confiemos.

Quando o baque for grande, acalmemo-nos, deixando que a fé nos invada. Façamos uma prece, pedindo a Jesus a tranquilidade necessária para seguirmos em frente. E Ele com sua infinita bondade e sabedoria nos guiará.

Confiemos!

Aquele que ama realmente exige mais de si do que da pessoa amada

VOCÊ SABIA?

"É dando que recebemos" - Tudo indicá que Francisco de Assis cunhou essa frase com base em experiência do seu dia a dia caritativo. Senão vejamos. Conta-se que ele, quando morava em um eremitério perto de Rieti, recebia a visita de um médico, todos os dias, que cuidava de seus olhos. Certo dia, Francisco disse aos frades: "Convidai o médico e dai-lhe um bom almoço". O guardião, preocupado, respondeu: "Pai, digo ruborizado que tenho

vergonha de convidá-lo, tanto somos pobre". Francisco retrucou: "Por que queres que o diga outra vez?" O médico estava presente e ponderou: "Também eu, irmãos caríssimos, vou achar que é uma delícia a vossa penúria". Imediatamente, os frades puseram à mesa toda a provisão de sua dispensa: um pouquinho de pão e escassa quantia de vinho. E o cozinheiro enriqueceu o pasto com uma porção de legumes. Não haviam iniciado ainda a par-

ca refeição, quando bateram à porta. Foram atender... Era uma mulher que lhes trazia uma cesta cheia de succulento pão, de peixes e de pastéis de camarão. E ainda continha mel e uvas por cima. O médico, olhando para o Francisco, suspirou e disse: "Irmãos, nem vós quanto deveríeis, nem nós seculares conhecemos a santidade deste homem".

Fonte: Correio Fraternal do ABC

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Convidamos a todos para participarem das nossas reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.

Serão nos dias 18 de agosto e 15 de setembro às 15:30 horas na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Contamos com a presença de todos!

Vale a pena participar!

M E N S A G E M

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas

Diretor de Divulgação: Edgar de Souza Júnior

Editora e Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes, Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira e Vasco Araújo

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. - Av. Francisco Sales, 1838 s/501 - Fone: 223-6800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. Das Américas, 777 - Kennedy - CEP 32145-000 - Contagem - MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP 30.720-360 - BH - MG - Fone: (031) 462.4327 - SOS

Preços: (031) 462-6868

Meus irmãos da Fraternidade, meus irmãos consanguíneos, meus filhos, meus amigos.

É com grande alegria que recebo esta oportunidade de falar ao coração de vocês. Estou bem, graças a Deus. Cheguei aqui com um pouco de medo do novo que para mim ainda me assustava.

Mas todos que aqui me receberam deram-me muito carinho para o meu coração. Não tenho palavras para agradecer a Jesus pela assistência que tenho recebido dos amigos espirituais.

O lugar que me encontro é muito bonito. Aqui temos atividades diariamente de crescimento para o meu espírito em busca de melhoramento. Agradeço muito a todos vocês que me deram a oportunidade de trabalhar nesta casa. Muito contribuiu para o meu espírito, as tarefas que realizei com vocês, no dia a dia da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Meus irmãos queridos, sinto muita saudade de todos vocês, principalmente daque-

les que conviveram comigo mais de perto.

Não esqueço as nossas brincadeiras, as nossas briguinhas fraternais e os nossos momentos de trabalhos espirituais. Aqui onde já fiz muitas amizades e quando sinto a saudade apertar peço a Jesus fortalecer o meu coração e me ajudar a vencer.

Aqui tem muitas flores, muitas crianças e muitos amigos, uns ajudando aos outros a crescer rumo a Jesus. Gostaria de dizer a todos do meu coração para não desanimarem, não parar nunca de trabalhar nesta jornada pois, somente aquilo que fazemos para o nosso espírito, de bom ou de ruim é que trazemos para cá. Foi tudo muito rápido para o meu espírito. Quando acordei, já me encontrava rodeado de irmãos queridos.

Amem meus irmãos.

Gostaria muito de continuar, mas o meu tempo está acabando e preciso retornar para as minhas atividades. A todos os meus caros irmãos da Fraternidade, aos meus irmãos Lucas e Hugo, que estão fir-

mes nas atividades, a todos os meus filhos, netos, meus companheiros do coração, deixo a todos vocês meu afeto, meu carinho, minha gratidão, meu coração. Continuarei ligado a vocês por toda a eternidade.

Eu estou vivo. Eu estou feliz.

Aguardando a oportunidade de poder, outras vezes, falar aos seus corações.

Recebam o meu abraço fraterno.

Do irmão que jamais esquece vocês.

Orem sempre por mim.

Carlos Alberto, para os caros ao meu coração Tio Bebeto*

Mensagem recebida pela médium Sumaia Ganem em abril de 1996.

* Tio Bebeto, como carinhosamente era chamado o irmão Carlos Alberto, foi dedicado tarefeiro das atividades da Casa de Glacus, desencarnou com problemas cardíacos.

Aprendendo com Chico

Relato Espiritual



... Agora para nossa alegria, Chico foi convidado aos comentários. E ele falou com sua voz que nos cativa:

"...Sinto-me ante o impositivo de pedir desculpas a tantos amigos e tantos companheiros que nos visitam e aos quais eu não tenho podido corresponder com a minha presença, com a minha hospitalidade..."

"Sem qualquer idéia de fazer humorismo, eu peço perdão a todos... mas procuramos um meio de racionalizar o assunto..."

"Eu sempre dispus de um companheiro que me auxiliou nos momentos difíceis da vida. Ele estava sempre pronto a me auxiliar, a me estender as mãos... Eu estou espiritualmente na melhor saúde e no meu melhor bom-humor possível, conquanto a minha indignância. Mas esse amigo mudou bastante e eu tive de levá-lo ao médico. Tive de fazer exames e os exames

vieram com algum comprometimento... Se eu quero sentar ele quer a cama, se eu me levanto, ele quer assentar; se quero ir a algum lugar ele tem dificuldade em me acompanhar... Ele quer a cadeira de balanço... E eu lutando com esse amigo. Estou pedindo tolerância, perdão, paciência e bondade a todos, porque esse amigo está na condição de um obsessor pacífico ou amigo alterado. Esse amigo alterado é o meu corpo..."

"Eu estou muito bem, mas o meu corpo tem me trazido tantos requerimentos, tantos como se eu estivesse trabalhando no Ministério do Trabalho. Lembro-me de uma narrativa... Um homem que numa guerra estava montando um jumentinho. Ele espo-reou o jumento e disse: - Você faça o favor de andar mais depressa, porque assim eu vou ganhar o General Fulano, com uma vantagem muito grande... Então o jumentinho perguntou: - Sr. General, se o senhor ganhar a guerra, eu vou deixar de ser jumento? - Não - respondeu o homem - você vai ser jumento a vida inteira..."

Enquanto sorriamos, apreciando a psicologia do ensinamento, Chico arrematou dizendo que é como se ouvisse o corpo a lhe perguntar: - Se você andar depressa com essas mensagens, eu vou deixar de ir à terra?..."

Chico Xavier à Sombra do Abacateiro - Carlos A. Baccelli

AO LEITOR

RECADASTRAMENTO

A FEIG está desenvolvendo um trabalho de recadastramento dos assinantes do *Jornal Evangelho e Ação* e *Sócios Contribuintes*.

VOCÊ SABIA?

Hoje temos em nosso cadastro aproximadamente 6.000 pessoas registradas, das quais desconhecemos se os dados estão corretos, se recebem regularmente o nosso *Jornal* e/ou se nos ajudam na Campanha do Sócio Contribuinte.

A CAMPANHA

Para acertarmos estas informações, estamos enviando junto a esta edição do *Evangelho e Ação* uma ficha cadastral, que deverá ser devolvida, preenchida, o mais rápido possível, a fim de que possamos atingir o objetivo almejado.

COMO VOCÊ PODE NOS AJUDAR NESTE ESFORÇO DE ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO FEIG?

Se é assinante do *Jornal* e recebe

pelo correio ou é Sócio Contribuinte, preencha corretamente a ficha cadastral em anexo ao encarte deste *jornal* e envie para a FEIG pelo correio, fax, telefone ou pessoalmente na secretaria.

Você escolhe a maneira para enviar-nos os dados:

Correio: R. Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - BH-MG - CEP: 30720-360

Telefone: (031) 462-4327 (de segunda a sexta-feira, das 13:00h às 19:00h - Setor de Sócios)

Telefax: (031) 462-7734 (de segunda a sexta-feira, aos cuidados do Setor de Sócios).

Na FEIG: Deixe da Secretaria

Você é a pessoa mais indicada para nos ajudar neste esforço de atualizar os seus dados cadastrais.

Importante:

Mesmo que seus dados não tenham mudado, recadastre-se. Evite ser excluído do cadastro por falta de dados para contato.

Como conhecemos D. Glória

Por volta de 1958, tomamos posse no Instituto IAPFESP. Fomos encaminhados para a Contabilidade e lá o irmão Jarbas já era funcionário da instituição. Percebi que todos os colegas do setor não tinham conhecimento da Doutrina Espírita. Apenas o Jarbas. Passei a colocar sobre as mesas dos colegas mensagens mediúnicas. Alguns deles nos censuraram. Trocamos idéias com o Jarbas a respeito. Uma tarde, saindo para o café, coloquei a mensagem na mesa de um colega. Na volta, o chefe do setor nos informou que o diretor queria ter uma conversa comigo sobre o folheto deixado por mim. Fiquei um pouco preocupado. Antes do expediente encerrar, fomos ter com o diretor geral. O Sr. Acrísio mandou que me assentasse e me inquiriu sobre as mensagens. Então falamos que cooperávamos no Centro Espírita Oriente. Para surpresa minha, solicitou que eu e o Jarbas visitássemos a mãe dele que se encontrava doente. Ele sabia de antemão que o Jarbas era espírita. Ficou acertado que na primeira ocasião faríamos a visita, o que ocorreu no domingo próximo. Ficamos sabendo da satisfação do Sr. Acrísio e sua mãe, D. Glória com a nossa visita em seu lar. Essas visitas continuaram por algum tempo. Outras equipes visitaram também a D. Glória. Ela era uma pessoa agradável, simpática, de cabelos grisalhos e as visitas estavam fazendo bem à toda a família. Ficamos sabendo que ela tinha sido educadora. Discutia com as autoridades, buscando melhorias para o ensino. Liderou uma campanha em Belo Horizonte para instalação do curso primário noturno. Possuía um porte austero, tinha intenso magnetismo pessoal e autoridade na área da educação.

Queremos destacar que em todas as visitas, nós, os componentes, recebíamos das mãos generosas de D. Glória, pés-de-moleque e pães de queijo envoltos em alvos guardanapos, que ela mesmo preparava com muito carinho e todos os familiares vibravam com a visita e com aquela doação de D. Glória, mesmo com seus 87 anos. Pelo avançado da idade, a nossa irmã veio a falecer.

Passado alguns anos, em novembro de 1984, exteriorizado durante a tarefa do receituário mediúnico, fomos convidados pelo nosso irmão Euzébio(*) a nos dirigir à sala 7, que é o anexo da sala 3 para assuntos de tarefas administrativas, ligadas às atividades diretivas. Ao adentrarmos a sala, divisamos o espírito da nossa irmã D. Glória, rejuvenescida. Imediatamente ao me cumprimentar, percebendo a minha surpresa, ela me

respondeu: " - Oh Ênio, eu ouvi o que você falou. Não fiz plástica nem tingi o cabelo. Mas estou realmente me sentindo mais jovem."

Nessa sala, ficamos à vontade. O nosso irmão Euzébio se aproximou. Em dado momento, a nossa irmã dirigiu-se para as duas cantoneiras existentes na sala. Ela apanhou dois guardanapos recheados: um com pés-de-moleque, que depositou na minha mão esquerda; o outro, recheado de pães de queijo, depositou na minha mão direita. Fiquei surpreso! Kalimérium fez um sinal afirmativo para que eu os recebesse. Aproximei-me mais. D. Glória disse ainda: " - Ênio, eu os fiz pessoalmente." Mais surpreso ainda fiquei. Frente à aquiescência do nosso irmão Euzébio, aproximou-se de mim o nosso irmão Kalimérium que, colocando a sua mão sobre minha cabeça, permitiu-me perceber algo muito interessante. Meu espírito foi ficando revitalizado. Os pés-de-moleque à esquerda e os pães de queijo à direita, como que se derretiam e a energia do amor com que foram plasmados, penetrava meu espírito, me revigorando. Aos olhos espirituais de D. Glória tudo permaneceu do mesmo jeito. Ela não percebeu a transformação fluidica daqueles elementos.

Antes de D. Glória se retirar, ela nos informou que iria juntamente com o Prof. Rubens Romanelli colaborar no Colégio da Fundação Espírita Irmão Glacius, cujo mentor é o próprio Prof. Romanelli. Ela se integraria nessa tarefa pela afinidade que possuía com a área da educação. Ainda nos disse: " - À todos que me visitaram e que sei que ainda estão encarnados, o meu grande reconhecimento." Passei então o presente às mãos do Euzébio, pois seguiria o irmão Kalimérium em direção à outra sala. ***

Percebemos pelo relato acima, que devemos procurar sempre perseverar na tarefa, proporcionando oportunidade para que a espiritualidade amiga busque recursos para nos auxiliar, demonstrando o carinho com que assistem a todos os colaboradores nas tarefas. Devido a problemas físicos quase não compareci àquele dia a tarefa e consequentemente não teria recebido os fluidos do amor que prontamente me restabeleceram.

(*) O mentor Euzébio tem como tarefa primordial recepcionar os espíritos que vêm a Casa de Glacius.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling de sua visão do mundo espiritual quando se encontra exteriorizado (fora do corpo físico) durante o trabalho mediúnico.

Se retornares ao passado, que seja somente para refazer ou reconstruir

RELATÓRIO ANUAL DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - 1995

Apresentamos abaixo, o resumo das atividades dos Departamentos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, referente ao exercício de 1995, que expressa na linguagem dos números, os nossos esforços no ano que passou, ao atingirmos 1.065.334 (Um milhão, sessenta e cinco mil, trezentos e trinta e quatro) pessoas atendidas pelos diversos departamentos.

Departamento de Assistência Espiritual

<input type="checkbox"/> Setor de Visitas a enfermos	
- Total de visitas nos lares	3.550
- * Setor de Culto do Evangelho	
- Orientações no lar	468

Departamento Doutrinário

<input type="checkbox"/> Setor de reuniões	
- Reuniões públicas	260
- Orientações e Receitas Espirituais	15.923
- Passes magnéticos	38.506
- Reuniões de Orientação Mediúnica	465
- Reuniões de Efeitos Físicos	13
- Reuniões de Consultas Espirituais	12
- Reuniões de Tratamento Espiritual	104
- Reuniões de Convívio Espiritual	12
<input type="checkbox"/> Setor de S.O.S Preces	
- Total de pessoas atendidas	27.443
<input type="checkbox"/> Setor de Cursos	
- Foram realizados com finalidade de divulgar a Doutrina Espírita	
- Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita - Curso de Passes - Curso sobre Mediunidade - Curso sobre o Evangelho - Simpósio sobre a família	
- Total de pessoas atendidas	81.872

Departamento de Assistência e Bem Estar Social

- Número de Campanhas	411
<input type="checkbox"/> Gêneros e utilidades distribuídas	
- Creche Meimei	2.549,80 Kg
- Creche José Grosso	2.357,80 Kg
- Colégio Rubens Romanelli	1.528,00 Kg
- Doações para outras casas	8.050,00 Kg
- Gráfica Fraternidade	314,00 Kg
- Cestas Básicas	19.215,00Kg- tipo A
- Cestas Básicas extras	3.172,00 Kg - tipo D
- Cestas Básicas Empregados	6.920,00 kg - tipo C
- Cestas Básicas p/ não cadastrada	13.082,00 Kg - tipo B
- Cestas de Natal	1.950,00 Kg
<input type="checkbox"/> Outras atividades	
- Lanches crianças e adultos	19.787 un
- Sopa	110.600 pratos
- Banho para adultos e crianças	2.130
- Corte de cabelo e barba	2.254
- Total de saída e mantimentos e legumes	74.460,60 Kg
- Total de pessoas atendidas pelo departamento	560.527

Foi angariado ainda roupas, calçados, material escolar, medicamentos, cobertores, brinquedos, doces, legumes, frutas e etc.

DEPARTAMENTO ARTÍSTICO - CORAL

- Apresentações nas reuniões públicas da FEIG, em casas co-irmãs e nas reuniões de Convívio Espiritual e em vários hospitais

DEPARTAMENTO DAS CRECHES

<input type="checkbox"/> Creche Meimei	100 crianças
- atendimentos médicos	113
- atendimentos psicológicos	99
- atendimentos odontológicos	99
<input type="checkbox"/> Creche José Grosso	79 crianças
- atendimentos médico	250
- atendimentos odontológicos	03
- atendimentos psicológicos	42

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO

<input type="checkbox"/> Setor de Livraria	
- Livros adquiridos	7.582 un
- Livros vendidos	11.171 un
<input type="checkbox"/> Setor de Biblioteca	
- Empréstimos de livros	2.377 un
<input type="checkbox"/> Setor do Jornal	
- Evangelho e Ação	1 2 0 . 0 0 0

exemplares/ano

DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO

<input type="checkbox"/> Setor de Evangelização - crianças e adolescentes	
- Aos sábados - manhã e tarde	6.966
- Segundas a sextas-feiras	11.685
- Mocidade ciclo I - 13 a 15 anos	331
Total de atendimentos	18.982
<input type="checkbox"/> Setor de Evangelização - adultos	
Total de atendimentos em média	9.259 pessoas
(mendigos, desempregados, doentes e etc)	
<input type="checkbox"/> Setor de Mocidade Joanna de Angelis	
- Reuniões de estudos evangélico-doutrinário	4.480 pessoas
- Campanha do quilo	48
- Visita "Caminhos para Jesus"	17 Visitas
<input type="checkbox"/> Setor "Grupo de Encontro Irmão Eugênio"	
- Reuniões Evangélico-Doutrinárias	43
- Número de deficientes atendidos	316
<input type="checkbox"/> Total de pessoas atendidas pelo departamento	25.200

DEPARTAMENTO FEMININO

<input type="checkbox"/> Setor de Corte e Costura	
- Peças de roupas confeccionadas	7.354
- Peças distribuídas (roupas, calçados, brinquedos)	76.947
<input type="checkbox"/> Setor Bazar da Pechincha	
- Doações de roupas novas e usadas, calçados, brinquedos e outros	
- Total utilizado no Bazar (vestiário)	32.460
(calçados)	6.569
(brinquedos)	3.973
(outros)	5.261
- Renda arrecadada pelo bazar em favor das obras sociais	CR\$ 29.755,20
<input type="checkbox"/> Setor de Eventos	
- Jantar de confraternização dia 10/11/95 - Clube dos Oficiais	
<input type="checkbox"/> Setor de gestantes	
O departamento organizou enxovais, sacolas de mantimentos e cursos de orientação a gestantes.	
- Gestantes atendidas	158
- Enxovais distribuídos	4.422 peças

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Este departamento esteve a postos durante todo o ano no controle da receita e despesa da Fraternidade e Fundação e nas promoções realizadas, com a finalidade de angariar recursos para as nossas obras assistenciais. Foram feitos jantares, bazares e sorteios.

DEPARTAMENTO PATRIMONIAL

- Esse departamento providenciou, a manutenção da FEIG/Fundação, da parte elétrica, hidráulica, fazendo móveis, portas, janelas, etc.

DEPARTAMENTO RELAÇÕES PÚBLICAS

- Representou a FEIG/Fundação em vários eventos, casas espíritas e outros serviços. Confeccionou cartazes, quadros de avisos e etc.

DEPARTAMENTO DE SINDICÂNCIA

- Sindicâncias realizadas	640
- Número de aprovações	380
- Número de reprovações	260

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

<input type="checkbox"/> Setor de farmácia	
- Medicamentos distribuídos	39.940 un
<input type="checkbox"/> Setor Ambulatorial	
- Clínica Geral	837 pacientes
- Clínica pediátrica	504 crianças
- Curativos	369 pacientes
- Medicação	300 pacientes
- Medida de pressão arterial	319 pacientes
- Micronebulização	16 pacientes a partir de 10/95
- Escabiose	2.244 crianças tratadas
- Tratamento de desnutrição	30 crianças tratadas

Foi realizado pelo departamento o atendimento e controle de crianças desnutridas com idades de 0 a 3 anos, aos sábados.

<input type="checkbox"/> Setor Odontológico	
- Pessoas atendidas	2.841 pacientes
* Total de pessoas atendidas pelo departamento	22.155

DEPARTAMENTO DA ÁREA PROFISSIONALIZANTE

<input type="checkbox"/> Curso de datilografia	
- Alunos habilitados	660 jovens da região e colégio Romanelli

DEPARTAMENTO DE AQUISIÇÃO E ARREDADAÇÃO

Teve como função arrecadar e coletar todas as doações oferecidas a F.E.I.G e canalizá-las para os respectivos setores

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

- Atendeu as necessidades do planejamento, organização e controle das atividades dos diversos departamentos que dependem de dados estatísticos, controle de estoque, relatórios, diagramação na área gráfica e etc.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

<input type="checkbox"/> Colégio Professor Rubens Romanelli	
- Formandos/95	
- Técnicos de administração	45 alunos
- Técnicos de Contabilidade	25 alunos

OBSERVAÇÕES

A escrita contábil esteve a cargo do contador Antônio Elvécio Resende, CRC 063015, que presta serviços para a FEIG.

Contamos com a cooperação dos irmãos Voluntários em todas as atividades realizadas no campo espiritual e de assistência social.

Todo o nosso atendimento aos carentes é efetuado diária e gratuitamente.

Faze de teu erro e teu desacerto, experiências na grande lição da vida

ENTREVISTA

DIVALDO PEREIRA FRANCO

P - Gostaríamos que o nosso irmão Divaldo nos falasse sobre AIDS e espiritismo.

- A AIDS é um processo degenerativo de deficiência imunológica que nada tem a ver com o espiritismo.

À semelhança do antigo mal de Hansen, a AIDS chega até nós graças à invigilância do comportamento promíscuo das criaturas humanas.

Do ponto de vista médico, o H.I.V. era um vírus que se encontrava inoculado em determinado macaco da África, que se chamava "barriga verde". Como as mulheres africanas do Congo, da Antíopia e de outros países tinha como hábito carregar esses animais e tê-los sobre os ombros, à semelhança dos saguis, muito comum nos sertões do Brasil, o vírus transferiu-se do organismo do animal para o humano e foi alojar-se no centro da célula. Ali ele ficou incubado. O relacionamento sexual promíscuo, imundo e anti-higiênico deu-lhe resistência para combater os fatores imunológicos. Até que, de um momento para o outro, adquirindo resistência, ele passou a agredir a organização biológica da criatura humana. Como consequência, o primeiro grupo de risco trouxe para o Ocidente o fantasma degenerativo.

Em uma obra extraordinária, que se chama "Muito além do Amor", Dominique Lapière apresenta um estudo muito grande de como foi identificado o paciente zero e de como se desenvolveu a virose que tomou conta, primeiro, dos Estados Unidos, na Califórnia, New York, Flórida e depois apareceu em diferentes lugares do mundo principalmente Paris, São Paulo, Rio de Janeiro, no Brasil, num estado calamitoso e degenerativo.

De imediato, as pessoas religiosas fanáticas começaram a proclamar, que era um castigo do Deus impiedoso, quando em realidade, aquele primeiro grupo de risco se tornou alvo de perseguições e da impiedade humana.

Com a promiscuidade sexual, no período de liberação, o vírus passou a alojar-se em todos os organismos e hoje não existe mais um só grupo de risco. Homos e heterossexuais são portadores da virose cruel que, de fato, ameaça de extinção a humanidade, se providências graves, sérias e responsáveis não forem tomadas.

Acredita-se que, por volta do ano 2000, haverá na Terra quarenta milhões de infectados, porque o indivíduo soropositivo estará infectando, sem dar-se conta. Quando a enfermidade lhe irromper, ele já terá contaminado todos os parceiros que passaram pelo seu caminho.

As providências compatíveis, infe-

lizmente, têm sido mais de corrupção do que de dignificação da criatura humana. Os governos, mais interessados em marketing, têm ensinado ao indivíduo a voltar a ser apenas um animal sexual, como se o sexo fosse acima da vida, uma necessidade, e não a vida mais importante do que o sexo.



ção do sexo.

As campanhas desenvolvidas no Brasil e em países civilizados convidam o indivíduo a entregar-se à vilania sexual com uma avidez, que o transforma em ser quase irracional, quando o problema é muito fácil de ser contornado: a educação do sexo.

Ao invés de se proclamar que se vá ao Carnaval levando-se instrumentos que impeçam a contaminação, deveria dizer que o Carnaval é uma festa como outra qualquer, não é uma festa de deboche, de corrupção e promiscuidade sexual. É uma festa de prazer, de alegria, de catarse, em que o indivíduo põe para fora seus conflitos, por meio do júbilo, mas não com a finalidade única e precípua de levar instrumentos impeditivos da contaminação, como se ele devesse ir ao Carnaval para o intercuro sexual e não para alegria. Ou como se ele fosse a um baile, uma festa outra, um encontro, não como uma criatura que pensa, mas, como um animal no período do cio.

A proposta do espiritismo em torno da AIDS, como de qualquer processo degenerativo, é da dignificação da criatura humana.

Respeitar-se é o primeiro passo. Enquanto se está com alguém, que se lhe seja fiel; mantenha-se ao lado da dignidade, do respeito e, quando o fracasso, essa ou aquela circunstância, levá-lo a uma separação, exigindo-lhe um outro comportamento, que ele se submeta a exames correspondentes para não ir contaminar a pessoa com quem irá co-habitar ou manter um novo relacionamento.

A visão do espiritismo é saudável, é preventiva, demonstrando que o sexo é feito para indivíduo e não o indivíduo para o sexo.

A Doutrina Espírita considera a AIDS como o látigo que o próprio indivíduo ergue para discipliná-lo, já que, dispondo dos recursos do amor e da razão, não soube aplicar a terapêutica preventiva, sendo vítima da própria insensatez.

P - Qual a explicação que haveria para o fato de o Espiritismo ser tão incipiente em sua terra natal, a França?

- Deveremos considerar a questão sob dois aspectos. Primeiro que o Espiritismo nasceu em Paris, através da Codificação, porque, na época, Paris

era a cidade-luz. Deveria nascer num lugar onde resistisse às imposições do materialismo.

Asseverava-se na época, que era melhor "ser vaiado em Paris e no mundo inteiro desconhecido, do que no mundo inteiro aplaudido e em Paris ignorado".

Ora, tendo surgido o Espiritismo em Paris, no período da dialética, do materialismo organicista, do materialismo histórico, ele resistiu a toda oposição, sobrenadando no mar das paixões que tentaram asfixiá-lo como sendo uma seita de pessoas paranóicas ou esquizofrênicas.

Nas grandes universidades, a começar pela Salpêtrière, as experiências de Charles Richet; na Inglaterra, de Crookes; na Itália de César Lombroso e de outros, foram confirmadas exatamente os postulados de que Allan Kardec se fez instrumento. Essa é a primeira visão.

Do segundo ponto de vista, a França sofreu graves calamidades. A cultura francesa é muito cartesiana, muito imediatista, como é natural, sob o ângulo filosófico, e, logo depois que Allan Kardec morreu, a França experimentou uma grande calamidade, que foi a guerra Franco-Prussiana. Essa guerra de 1870 iria desencadear, mais tarde, consequências dolorosas para a Humanidade.

Quando eclodiu a Primeira Grande Guerra Mundial, que foi considerada a mais impiedosa de todos os tempos, não resolvidos os problemas no armistício de Versailes, veio a Segunda Grande Guerra e, naturalmente, a sociedade se decompôs. Não apenas o Espiritismo perdeu os partidários, mas também as doutrinas chamadas ancestrais passaram a ser cultos de ordem social nos quais o materialismo viveu com todas as suas forças em detrimento do Espiritualismo.

Então, numa análise histórica e filosófica, esses dois fatores contribuíram para que o Movimento Espírita desaparecesse. Mas hoje, felizmente, nos países de língua francesa, particularmente na própria França, na Bélgica, na Argélia e noutros, a mensagem espírita, desenvolve-se, tendo como sede a União Espírita Francesa, a cidade de Tours.

O movimento em Paris está em bom desenvolvimento. Sobreviveram durante aqueles dias calamitosos algumas Instituições muito respeitáveis, por exemplo em Lyon, cidade de Allan Kardec, o Núcleo Espírita Joanna d'Arc, que funciona há quase oitenta anos ininterruptamente. Em Nancy, no norte da França, há um Movimento Espírita Allan Kardec muito bom. Em uma pequena cidade, quase na fronteira da Bélgica, Henin-Beaumont, há também um Movimento Espírita de alta significação, que começou durante a Segunda Grande Guerra e sobrevive até hoje graças a espíritas abnegados. Desta forma existem muitos grupos.

Como a França é um país onde os desafios econômicos são muito grandes, nem todos os Grupos conseguem sedes; se alguns salões para as conferências mensais ou salas por duas ou mais horas de atividades semanais. Mas o movimento agora está deslançando muito bem, graças ao ressurgimento da Revista Espírita, que foi publicada por

Allan Kardec e hoje é órgão oficial da União Espírita Francesa e Francofona.

P - Quais as tarefas primordiais numa Casa Espírita? Sociais ou Evangelico-Doutrinárias?

A função da Casa Espírita é, acima de tudo, viver o Espiritismo puro. A obra social vem como decorrência da vivência espírita. Quando colocamos o serviço de assistência sobre o da Doutrina estamos corrompendo o conteúdo da mesma.

Se examinarmos países como a Suíça, a Dinamarca, onde não existem problemas do ponto de vista sócio-econômico, que ação social poderíamos desenvolver ali? Aliás, esta pergunta me fizeram em Estocolmo: "Aqui nós não temos pobres, como poderemos fazer a caridade? De imediato eu disse: "Não há pobre material, mas existe pobre moral: toxicômanos, alcoolátras, idosos abandonados, jovens desvalorados..."

A função primordial do Espiritismo é iluminar consciências, para arrancar, nas raízes, os males que respondem pela miséria social.

É muito nobre darmos sopa, pão, agasalho, tudo isto é caridade. Porém, a verdadeira caridade é mudar o contexto social, para que não seja necessário dar sopa, dar pão e dar agasalho. Devemos dignificar o indivíduo, para que, ao invés de pedir, ele distribua. Então, o Espiritismo tem como objetivo essencial, na Casa Espírita: a iluminação de consciências e de responsabilidades, para que portadores do conhecimento, possamos contribuir em favor de um mundo melhor e, concomitantemente, desenvolver os nossos sentimentos de solidariedade, para nos libertarmos do egoísmo e de todos os fatores degenerativos que nos levam a amearhar em detrimento dos carente. Repartir, dividir com os nossos irmãos do carroiro da agonia não aquilo que nos sobra, mas aquilo que faz parte do nosso cotidiano. Não olvidar nunca, que pelo nome Instituição Espírita, casa da Fraternidade Espírita, Centro Espírita, o seu objetivo é de cuidar do Espiritismo, divulgá-lo e praticá-lo.

Continua no próximo número...

Leitura Do Mês



BATE PAPO COM O ALÉM

Este livro mostra aspectos interessantes do mundo espiritual.

O autor Silveira Sampaio narra com grande alegria as suas experiências e de maneira descontraída diz que é muito bom depois de morrer sentir-se tão vivo. Poder caminhar na chuva não sentir molhar os pés e o corpo, rever personalidades desencarnadas, viajar e acima de tudo observar as influências dos espíritos na vida cotidiana dos encarnados, etc.

São muitos os ensinamentos. Vale a pena conferir!

"A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo".

Allan Kardec

O amor é o coroamento de todos os sentimentos que o homem venha a possuir

Justiça de Deus - Justiça do Homem

Quando ficamos sabendo de histórias de pessoas que foram presas e julgadas culpadas de um determinado crime e tempos depois fica provado que eram inocentes, a primeira reação é de revolta não apenas contra o sistema Judiciário, como também há uma descrença em Deus.

Como Ele permite que se cometam esses erros, os inúmeros enganos dos quais se têm notícia em tribunais de todo o mundo? Segundo pregam as religiões, se nada acontece sem o conhecimento e a aprovação de Deus, como, nestes casos, Ele permite que os "maus" ajam ferindo os "bons"? Será que Deus não é assim tão perfeito como pregam e não tem poder para vencer o "mal" ou o "mal" tem tanto poder como Ele?

A explicação está na lei de ação e reação tão estudada na física e tão vivenciada por todos nós no dia-a-dia.

Quando praticamos uma ação, adequada ou não às leis morais, acionamos energias, interferimos nos ciclos da vida, desorganizamos programas alheios impomos aos outros nossa forma de ser e de ver o mundo. A vida nos responde de acordo com o que provocamos nos outros, nos educando de forma a nos tornar mais lúcidos e conscientes.



Dentro desta linha de raciocínio, o espiritismo acredita que ninguém passa por experiências tão fortes como uma condenação, se isto não for necessário à sua evolução. É difícil perceber de pronto o mecanismo da justiça Divina, mas é preciso confiar Nela.

A pessoa culpada injustamente não é responsável pelo crime do qual foi acusada, mas de alguma forma ela fez jus à lição que está recebendo. Está nas vidas passadas a resposta para o que ela está passando.

Alguns podem considerar injusto sofrer por algo que aconteceu em outra vida da qual não se lembram mais, o esquecimento temporário dos

erros que cometemos em outras jornadas foi a forma encontrada para que conseguíssemos viver em paz com nós mesmos.

Em nossa vida surgem oportunidades para repararmos estes erros e se nos lembrássemos deles, talvez ficaríamos nos lamentando e remoendo nossas consciências ao invés de agir para nos modificarmos.

Vivenciar determinadas experiências vai nos ensinar a perceber coisas que ignorávamos e que permitiram que praticássemos as ações que foram a causa do que sofremos agora. As lições só são ministradas a quem necessita aprender.

Devemos então aceitar passivamente os

erros judiciários? Claro que não. Se podemos compreender porque Deus permite que uma pessoa seja punida, sendo inocente do crime pelo qual é acusada, não quer dizer que devamos ser coniventes com o erro. Quem somos nós pra conhecer toda a verdade e julgar a parcela de culpa de cada um?

Nosso papel é sempre de buscar a verdade e tomá-la pública, ajudar as pessoas, coibir os enganos, impedir os erros judiciários e, sempre que houver dúvida, jamais condenar.

Patricia Espírito Santo - *Jornal Estado de Minas* 05/05/95

No desenvolvimento da faculdade em médiuns principiantes, há alguma utilidade em se lhe aplicar passes para facilitar, por exemplo, a psicofonia?

Divaldo - Este exercício é, às vezes, porque o médium estando com os centros psíquicos ainda não disciplinados durante a hora da concentração, entra em conflito, por não saber distinguir as sensações e emoções suas, daquelas que ele registra e que pertencem ao espírito desencarnado. Experimenta taquicardia, há o resfriamento corporal, colapso periférico, a ansiedade, que são típicos da presença dos espíritos que padecem, mas que, muitas vezes, são da própria expectativa. No caso da aplicação do passe objetivando ajudar, aumenta no médium a carga vibratória e isto facilita-lhe o fenômeno. Mas, por outro lado, não deve ser habitual, para não lhe criar condicionamentos. Por isto, deve-se aplicar passes, só esporadicamente.

Em trabalhos de desenvolvimento mediúnico com médiuns principiantes, haverá necessidade de mais de uma comunicação ou uma seria suficiente?

Divaldo - Para exercitar a mediunidade, o que importa não é o número de comunicações, mas a qualidade delas. O médium deve esperar sentir-se dominado pela vontade do hóspede, que o vai controlando, a fim de que consiga registrar, em plenitude, a mensagem. Este processo demora uns cinco minutos, antes do ato de falar, e perdura por uns dez a quinze minutos, depois do silêncio, quando as energias vão retomando ao estado primitivo e reequilibrando o psiquismo do médium. No caso de desenvolvimento de um médium principiante, num grupo expressivo, no máximo duas comunicações de sofredores.

Fonte: Diretrizes de Segurança
Divaldo Franco e Raul Teixeira.

VIDA NOVA

A vida desdobra-se em oportunidades de crescimento, reciclagem, reformulação. E o ponto de partida é amar a si mesmo.

Porque o único próximo que você pode mudar é a si próprio. Sobre o outro você não tem poder, mas tem sobre si mesmo.

Jesus ensina: "Ame o próximo como a si mesmo". Então ame a si primeiro. Você é originário de Deus. Ele pensou em você e o criou. Você é obra do Maior Artista. Ele não fez ninguém igual a você. E deu-lhe o dom de escolher como quer ser. Mas se não buscar harmonizar-se, não poderá conduzir a sua própria vida. Será apenas "levado pela vida".

Questione-se sempre sobre o sentido do seu viver. Que imagem tem de você mesmo, a dos defeitos? Pois nunca elogia, só critica. Não

perdoa, magoa...

"O que eu quero?" — Pergunte-se. Se não sabe para onde vai, como chegará lá? A questão não é chegar lá. O homem sempre chegou lá. Mesmo não importando o veículo utilizado, o tempo que gastou. Sempre chegou lá. A questão é como chegar.

Aproxima-se o ano 2.000. Agora você sabe que não existe injustiça no mundo. Tudo é causa e efeito. O seu existir já tem outro significado. Você é você. Você é o seu poder de Amar. Comece a utilizar esse poder sobre si mesmo, buscando beneficiar o outro. Direcione a sua vida. Ame-se muito e leve a sua vida em harmonia. Trabalhe sobre si próprio e descubra logo onde fica o viver e o ser feliz

Ilze

A caridade fornece os subsídios para a edificação da própria felicidade



ESPAÇO JOVEM

Quanta felicidade enche o nosso coração quando podemos falar um pouquinho sobre "confraternização", palavra esta que tem que ser mais empregada e viabilizada nas casas espíritas onde a Fraternidade é o lema para o trabalho.

Jesus esteve sempre junto a multidão, conhecia todos que ali estavam, e colocou como lei maior para a nossa vida: "O amor ao próximo", como nos diz o apóstolo Matheus: "E assim, tudo o que queres que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles. Porque esta é a lei e os

profetas". (Matheus, VII:12).

Ora sabemos que podemos amar sem conhecer mas como é melhor conhecer e amar ou amar e conhecer.

E uma ótima oportunidade, para conhecer novas pessoas, ou rever as já conhecidas, aconteceu durante o VII Forró da F.E.I.G. (sétimo forró da Fraternidade Espírita Irmão Glacus) que reuniu muitas pessoas com muita alegria e descontração.

A quadrilha encheu os olhos de qualquer um, e a criançada se divertiu e pode saborear "casamento na roça".

A alegria estava estampada nos rostos de todos aqueles que fizeram e participaram do evento. Muita gente se conheceu, se divertiu e pode saborear todas as comidas típicas desse tipo de

feita.

Esperamos que no próximo ano estejamos todos juntos, "porque quem não se confraterniza não se conhece".

Gostaríamos, nesta oportunidade, de mandar um abraço bem forte para toda a Mocidade, tão maravilhosa e de encantos mil, para todos os cooperadores da Casa de Glacus, do Colégio Rubens Romanelli e para todos que direta ou indiretamente ajudaram a realização do VII Forró.

Foi um verdadeiro sucesso!

Que Jesus nos abençoe e ampare!

Bruno Omar

ENSAIO SOBRE O AMOR

Voltando os olhos para as bases deixadas por antigas acrópoles, podemos entender as relações humanas como regidas por vários graus de amor. Os sentimentos contrários são apenas atestados de desequilíbrio: frutos da nossa inexperiência na identificação com a Realidade Maior.

Analisaremos cinco manifestações do sentimento que identifica a Causa Primária e Fim Último: Deus é Amor.

O amor de mãe possui largas condições de sublimação, mas ainda carrega o estigma do protecionismo instintivo; tende às culminâncias fraternais com a purificação moral do espírito.

O amor de pai é manifestado com "aparente" afastamento: tem em vista um futuro feliz e não poupa esforços, muitas vezes bruscos como são as ações puramente masculinas, em busca da corrigenda do roteiro.

O amor crítico se expressa em todos os níveis da vida: o Homem herda-o dos instintos de conservação e atração de semelhantes que se completam. A Potência nasce das diferenças, mas o Ato se completa dirigido pelas semelhanças. Esse impulso se sublima com a evolução; sendo, entretanto, a fonte das ações no intervalo do "Não Ser" e "Ser" que caracteriza a Eternidade.

Muitas vezes tem-se diferenciado como amor verdadeiro ou fraternal e ilusório o que provém do sexo. Essa visão é um tanto simplória e em grande parte tem por objetivo a facilidade didática.

Divagando sobre o Pai poderemos notar uma dessas manifestações com pureza: Não obstante ser paciente, Ele não remove uma Lei, menor que seja, para satisfazer nossas ilusões de necessidade. Entretanto, ampara-nos sempre na infinita ascensão: e isso faz através da Natureza, sua filha, que nos gera eternamente. No seio dessa Mãe amorável podemos entrever algo, próximo do amor puramente erótico, nas manifestações da matéria sem individualização psíquica. No conjunto da imensurável Criação vemos exemplos de ações maternas.

O amor filial é aquele que tem por base o respeito; a humildade diante dos desígnios d'Aquele que possui infinita Sabedoria.

O amor fraternal nasce do companheirismo daqueles que consciente ou inconscientemente reconhecem que todos somos filhos de um mesmo Pai e não alcançaremos lugar no Reino do Amor caminhando sozinhos.

Para a humanidade o equilíbrio se faz com o aprendizado da combinação dos tipos de amor, devida a cada relação. Para o homem comum da

Terra é interessante o exercício maior do amor de irmão para com as individualidades e de filho para com Deus e a Natureza: pois, como nos alerta o apóstolo Paulo "não podemos amar ao Pai sem amar suas obras e sem amor nada me adianta outras conquistas na busca da Felicidade".

Jesus exemplificou o equilíbrio. Mostra-se como pai ao expulsar os vendilhões do templo, como filho quando nos diz que vai ao Pai porque Ele é maior do que o Filho, como mãe ao chamar todos nós que estamos aflitos e sedentos para que nos alivie, como irmão quando lava os pés dos apóstolos; utiliza das energias sublimes do sexo ao nos mostrar a fé que remove montanhas.

Longe de demonstrar instabilidade com essa atitude de reunir as variadas formas puras de amor, nosso Mestre, paradoxalmente é o Caminho (que é o Amor), é a Verdade (que é o Amor) e a Vida (que é o Amor) "pois sem Amor não se vive, apenas sobrevive-se (João 14:6)". "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim ainda que morra, viverá (Jesus, João 11:25).

A paz seja convosco!

Einstein Almeida Ferreira
Paniago

Livro dos Espíritos



499 - O Espírito protetor está constantemente com o protegido? Não existe alguma circunstância em que, sem o abandonar, o perca de vista?

- Há circunstâncias em que a presença do espírito protetor não é necessária junto ao protegido.

500 - Chega um momento em que o espírito não tem mais necessidade do anjo de guarda?

- Sim, quando se torna capaz de guiar-se por si mesmo, como chega um momento em que o estudante não mais precisa do mestre. Mas isso não acontece na Terra.

501 - Por que a ação dos espíritos em nossa vida é oculta, e por que, quando eles nos protegem, não o fazem de maneira ostensiva?

- Se contásseis com o seu apoio, não agiríeis por vós mesmos e o vosso espírito não progrediria. Para que ele possa adiantar-se, necessita de experiência, e em geral é preciso que a adquira à sua custa; é necessário que exercite as suas forças, sem o que seria como uma criança a quem não deixam andar sozinha. A ação dos espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira a vos deixar o livre arbítrio, porque se não tivésseis responsabilidade não vos adiantaríeis na senda que vos deve conduzir a Deus. Não vendo quem o ampare, o homem se entrega às suas próprias forças; não obstante, o seu guia vela por ele e de quando em quando o adverte do perigo.

502 - O espírito protetor que consegue conduzir o seu protegido pelo bom caminho experimenta com isso algum bem para si mesmo?

- É um mérito que lhe é levado em conta, seja para o seu próprio adiantamento, seja para sua felicidade. Ele se sente feliz quando vê os seus cuidados coroados de sucesso; é para ele um triunfo, como um preceptor triunfa com os sucessos do seu discípulo.

Bendiz a luz, canalizando sua energia na prática do bem



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO *Leitor*

VIAGEM AO MUNDO DESENCANTADO

ESTORINHA INTUITIVA E ARTE RICARDO LINS JANSEN



QUICO E ZECA ERAM DOIS AMIGOS - CUIDADO POR ONDE ANDA FILHO" DIZIA A MAE DO QUICO. MAS ELE ERA MUITO LEVADO E NAO OUVIA CERTO DIA. ENQUANTO BRINCAVA COM O ZECA EM LUGAR PERIGOSO. CAIU COM O AMIGO NUM ENORME BURACO. CAIA E GRITAVA GRITAVA E CAIA MAS PARECIA QUE NINGUEM OUVIA. DEPOIS DA LONGA DESCIDA, POR FIM CHEGARAM AO FUNDO.



ASSUSTADOS, TIVERAM UMA GRANDE SURPRESA QUANDO UM CIGARRO ACESO E MAL ENCARADO, LANÇANDO FUMAÇA PRA TODO LADO, APARECEU E FALOU: -ESTE E O MUNDO DA FANTASIA' EU ME CHAMO GUIMBA E SEREI O SEU GUIA... VENHAM COMIGO E OS LEVAREI AO CASTELO DA DIVERSAO E ALEGRIA



QUICO FICOU DESCONFIA DO, MAS ZECA, ANIMADO, FOI LOGO FALANDO - VAMOS COM ELE QUE MAL PODE HAVER? E SO PRA CONHECER E OS DOIS SEGUIRAM PELO ESTRANHO MUNDO DE TERRAS BRANCAS COMO TALCO, ONDE AS ARVORES ERAM SECAS E AS NUVEIS SEMPRE NEGRAS

FINALMENTE CHEGARAM A UM CASTELO ESQUISITO E QUANDO ENTRARAM, PESADAS PORTAS SE FECHARAM. OS SOLDADOS ERAM CIGARROS ENFUMACADOS E GARRAFAS DE BEBIDAS ESTRANHAS. MARCHAVAM PRA TODO LADO APRESENTADOS AO REI TABACO QUE TINHA CAHA DE MALVADO. OS GAROTOS SE APAVORARAM



-VENHAM TODOS E VAMOS BRINCAR" ORDENOU O REI. E OS SERES DO LUGAR COMEÇARAM A GRITAR - PEGA PEGA' QUEM PEGAR UM MENINO NAO PODE LARGAR' OS DOIS TENTARAM FUGIR MAS ONDE ESTARIA A SAIDA ??? DE REPENTE

EM MEIO A GRITARIA, QUICO OUVIU UMA VOZ QUE DIZIA -ACORDE MEU FILHO" E ELE ACORDOU ALIVIADO. CONTOU O SONHO E, NUNCA MAIS, AO MUNDO DA FALSA ALEGRIA ELE VOLTOU



Prezados irmãos,
Sou tarefeira do Centro Espírita Luz da Seara nesta cidade. Com muita luta e vontade de crescer espiritualmente. Viajo muito para Brasília e Marília e onde quer que vou meu primeiro objetivo é procurar uma casa espírita. Em Belo Horizonte conheço o Centro Oriente, onde tenho dois primos atuantes...Sonho com grandes trabalhos em nossa casa, trabalhos novos que vejo em outros lugares, mas não consigo implantar aquilo que desejo e assim vai-se indo.

O motivo desta é que lendo o Jornal Evangelho e Ação que chega no centro onde atuo vi um trabalho maravilhoso que vocês fazem com os deficientes visuais e queria saber se seria possível eu participar da Biblioteca falada, no caso vocês me dariam os temas, eu daria as fitas. Se preciso for eu iria até ai para falarmos pessoalmente. Se isto fosse possível ficaria imensamente feliz. Gostaria se possível receber o jornal em meu lar.

Na esperança de ser atendida desejo que a paz de nosso Pai se faça com todos os trabalhadores desta casa.

Abraços,
Rosa Maria da Silva F. Marques
Araxá - MG

Querida amiga Rosa,
Muitas felicidades. Sua carta foi encaminhada ao responsável pela tarefa junto aos deficientes visuais, temos certeza que sua ajuda será muito bem recebida e será muito bom desenvolver um mesmo trabalho apesar dos quilômetros que nos separam. Fraternidade é isso não é mesmo? Um mesmo objetivo sendo feito por irmãos que se unem apesar da distância. Seu nome já está incluído no cadastro dos assinantes do jornal.

Continue firme no seu propósito de implantar aquilo que você sonha aí no seu centro que as forças Divinas irão fazê-las acontecer.

Muita luz e paz no coração.
A Redação

Neste número estamos atendendo um pedido feito, por carta, pela nossa irmã Ivani Geralda Silva e Silva de Itaúna - MG, que solicitou ao Ricardo Jansen um Cantinho da Criança que alertasse aos pequeninos sobre os mais variados problemas das drogas. É um tema muito difícil e à medida do possível iremos publicando outros. Parabéns pelo trabalho.
A Redação.



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 462 6868
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

ASSINATURA GRATUITA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Imão Glauce - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Gorcex, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.720-360 - Belo Horizonte - MG.

A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através da guia que estamos enviando junto ao Jornal ou através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Imão Glauce

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____ CEP: _____
 CIDADE: _____
 ESTADO: _____

IMPRESSO

No grande jogo da vida os vencedores passam despercebidos pelos demais